

* 1929

Soares comparou a actual crise com a de 1929 e defendeu as políticas de expansão da altura.

MBA

Uma aula sobre o mundo a propósito da CPLP, por Mário Soares

O alunos do MBA Atlântico, da Católica, pensavam que iam apenas ouvir falar sobre a CPLP.

Não se sabe o que pensariam que iam ouvir os alunos do MBA Atlântico – da Católica Porto Business School – quando, fazendo parte do currículo anual do curso, foram convidados a estar presentes numa palestra subordinada ao tema ‘Portugal, a crise e a importância da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)’. Possivelmente, pensaram que iam ouvir alguém a dissertar sobre a importância de Portugal constituir uma espécie de ‘hub’ entre todos os países que, espalhados pelo mundo e misturando diásporas que entretanto se diferenciaram, falam a língua portuguesa.

Longe disso. Por uma razão simples: o orador era o antigo Presidente da República Mário Soares – dirigente da oposição democrática antes de Abril de 1974, ex-primeiro-ministro, ex-secretário-geral do Partido Socialista e amigo (de uns mais, de outros menos) da maioria das figuras políticas que moldaram a Europa ao longo dos últimos 60 anos.

Por isso, os alunos do MBA Atlântico, em vez de ouvirem falar apenas sobre Portugal e a CPLP, ouviram também falar sobre a crise portuguesa, a crise e as instituições europeias, a descolonização e os primeiros encontros mantidos em Argel com representantes dos movimentos de libertação, sobre Fernando Lula da Silva e François Mitterrand, e sobre uma série de outros saborosos nacos de história contemporânea nacional e europeia (e até mesmo asiática).

O mediador da palestra ajudou: não apenas deixando Mário Soares dissertar para os caminhos que lhe apeteceu, mas também juntando-lhes histórias, memórias, risos e opiniões, das muitas que guarda na sua vasta experiência e na sua intocada memória. Ou não se chamasse ele, o moderador, Francisco Carvalho Guerra, ex-director da Universidade Católica do Porto e ex-quase tantas outras coisas quanto Mário Soares.

Sobre a CPLP

Antes de versar sobre o tema da palestra, Mário Soares quis lembrar que a crise actual “é uma crise do capitalismo”, que estão a tentar resolver ao contrário da forma como resolveram a crise de 1929: daquela vez insistiram em políticas de expansão, desta vez optaram, “erradamente”, por medidas de contenção que só têm induzido recessão.



O MBA Atlântico visa formar gestores de topo para o espaço da língua portuguesa. A palestra de Mário Soares não podia ser mais apropriada.

E é neste quadro, disse o antigo Presidente da República, que a CPLP pode ser um instrumento essencial do desenvolvimento português. Sem esquecer que o espaço natural do País é a Europa – e Soares recordou que é “um convicto europeísta” – referiu que esta espécie de Commonwealth lusófona é um palco privilegiado para

Mário Soares chegou à Católica calmamente, depois de o carro em que seguia ter sido apanhado pelos radares a 199 km/hora.

o estabelecimento e desenvolvimento de acordos multinacionais em todos os domínios: desde o comércio até à cultura, passando – e essa é uma das áreas mais importantes – pela institucionalização de relações com parceiros internacionais como o Mercosul ou a China.

Mário Soares referiu ainda que, no âmbito da CPLP, Portugal não repete uma espécie de ‘mania das grandezas’ que a Inglaterra pratica na Commonwealth, e que o Brasil tem mostrado uma grande vontade dinamizadora daquele espaço comum ao mundo que fala português.

Falta recordar que o MBA Atlântico “visa formar gestores de topo vocacionados para a internacionalização através do espaço da língua portuguesa”, conforme é dito pela própria Católica Porto Business School. Pelo que os alunos que estiveram presentes não podiam ter dado o seu tempo por mais bem preenchido: à custa da CPLP, levaram uma lição de ‘portugalidade’ e privaram com duas das figuras mais interessantes que o País forjou nas últimas décadas: Mário Soares e Francisco Carvalho Guerra. ■ António Freitas de Sousa